

11 ANOTAÇÕES ITALIANAS

(VENEZA - GÊNNOVA - TURIM)

Setembro de 2007

Pedro Amaral é *Doutorando em Letras* pela PUC-Rio, editor de Comunicação&política (www.cebela.org.br), autor de *Breve encontro (rocco)*. E-mail: pamaral@cebela.org.br

I

Ao descer do trem, pouco antes do amanhecer, senti o fedorzinho característico de Veneza, e que, portanto, começava a realizar um sonho. Caminhando meio sem destino, surpreendi a cidade na intimidade do despertar: cafés abrindo, gente fazendo *cooper*, um velho atirando ao canal o cocô do seu *poodle*.

Na Piazza San Marco, dormitei lendo o jornal, sob o primeiro sol da manhã, antes do avanço de hordas de turistas famintas por fotos e *souvenirs*.

(Uma novidade geo-turístico-política: a classe-média chinesa agora vai ao paraíso; distraído, quase fui atropelado por ela.)

Num dado momento, próximo a um cais, escuto um sotaque cearense - o que é apenas natural, dada a notória ubiqüidade.

II

Hemingway só frequentava cafés metidos a besta, ou eles se tornaram metidos a besta com a fama de terem sido freqüentados por Hemingway?

No *Harry's Bar*, vazio à exceção de meia dúzia de norte-americanos ou britânicos, o empertigado garçom me perscruta com ar de policial, como que me desafiando a despejar 15 euros num Martini (minha camiseta dos *Ramones* deve lhe parecer um sinal pouco alvissareiro...). Mas não pertencço a este mundo: havendo aprovado com louvor as instalações sanitárias do *Harry's*, sirvo-me, por uma ínfima fração daquela tarifa, de uma boa *grappa* num minúsculo café de esquina, cujo dono e atendente discorre com sincera simpatia sobre peculiaridades das regiões italianas.

Numa galeria de arte ignorada por meus colegas turistas, gosto de ouvir a recepcionista falar sobre a obra do artista

Revista Escrita

Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea/RJ CEP 22453-900 Brasil
Ano 2009. Número 10. ISSN 1679-6888.

escrita@puc-rio.br

1

japonês em exposição; parece interessada em compartilhar suas impressões, mais que me convencer a adquirir um ingresso.

III

Há uma grosseria genuinamente italiana, e também uma gentileza genuinamente italiana. Se o brasileiro, para bem e para mal, é geralmente guiado pelo coração, o que dizer da gente daqui?

Percebo no texto jornalístico italiano uma tendência ao excesso de calorias. Um sentimentalismo açucarado e ingênuo recobre a crônica do jogador de futebol brasileiro que luta para abandonar a boemia e reconquistar a confiança de seu clube, bem como o relato sobre a moça que sobreviveu milagrosamente após ter seu carro colhido por um trem. Pergunto-me o quanto desse barroquismo passaria pelo crivo, por exemplo, de um editor alemão.

IV

Todos a Gênova

Em Gênova, a diversidade humana, social, salta aos olhos no primeiro passeio da estação ao porto. Não mais aquela homogeneidade que encontro em Turim e sobretudo em Veneza, onde os estrangeiros mais visíveis, mesmo aqueles do Hemisfério Sul, são em geral oriundos das classes privilegiadas.

Aqui a *chapa esquentada*, como talvez em todo grande porto. Noto a má-vontade do casal vendedor de *kebab* (mas eu não devia ter pedido cerveja!); a custo me comunico com o bengalês que administra o café Internet, seu italiano é pior que o meu, improvisado e tentativo.

Anotando essas coisas sou interrompido por uma menina loira de olhos azuis, magra e muito branca, que me pede esmola com a expressão constricta que lhe impõe o ofício. Deposito-lhe 20 centavos nas mãos em concha, e ela já vai longe quando me ocorre confirmar se é italiana. *Comunque*, já está feito o estrago em minha incipiente sociologia.

V

Discreto charme do '*français de base*'. No convés de uma caravela, a turista francesa observa as instalações para prisioneiros, onde se destaca - adereço de gosto duvidoso -

um esqueleto algemado, atado a um barril. E comenta: "-
Naquele tempo eles sabiam fazer as coisas..."

VI

Turim foi palco das olimpíadas de inverno no ano passado, e recebeu, segundo contam, injeções consideráveis de dinheiro público, o que explicaria o ótimo estado de conservação das praças, monumentos, de tudo o que é visível ao turista. Gênova não recebe há tempos eventos do tipo, e o dono do quiosque onde parei para uma *spina* reclamava que, nos últimos anos, a cidade não recebeu nem mesmo inverno digno do nome.

VII

Gênova respira política, ou em todo caso as tensões políticas saltam aos olhos (e ouvidos) do visitante. Cartazes sobrepostos nos muros mobilizam organizações proletárias e outros agrupamentos de resistência. Uma militante predica a dois africanos sobre o direito ao aborto e outros temas relativos à defesa da mulher. Ao que um deles reclama: "-*Só da mulher!?*"

As reivindicações não são, no entanto, unânimes. Uma pichação num muro próximo à estação Príncipe diz apenas: *Sex*.

É fácil sentir por que foi aqui, e não alhures, que se deu o primeiro assassinato de um militante anti-capitalismo monopolista (vá lá o pleonasma...).

VIII

Descendo uma escadaria suja que une a parte alta da cidade à área portuária, e vendo ao fundo o mar, os barcos atracados, penso em Salvador da Bahia. Subindo uma ruela próxima à estação ferroviária, tenho a confirmação: a Baixa do Sapateiro!

Várias lojas de produtos chineses, pequenos cafés que exalam salsa. Uma loja estreita e comprida oferece ligações telefônicas para: Honduras, Samoa, Índia, Madagascar, Senegal, Indonésia, Filipinas, Ucrânia, Equador, Peru, Albânia, Camarões, Bolívia, Sri Lanka, Marrocos, Nigéria, Romênia e Tunísia. A preços competitivos.

IX

Concisão, sobriedade, informação relevante no jornalismo italiano: um editorial do *Sicília Libertaria*, publicação anarquista, sobre os ganhos espantosos da Igreja Católica Romana S/A com o galardão da isenção fiscal.

X

No aquário de Gênova: como é possível aprender balé sem jamais ter visto uma foca nadando?

O caminho que conduz os visitantes de maravilha em maravilha passa obrigatoriamente por uma loja recheada de *souvenirs*, e logo outra. Aperfeiçoamento ainda inédito em museus de arte, tanto quanto eu saiba.

XI

Roteiro para um pesadelo: cidadãos de países amazônicos e da ilha de Madagascar são aprisionados e torturados por ecologistas europeus enfurecidos, aos gritos de "Assassinos da biodiversidade!" e "Basta de maus-tratos aos animais!!", enquanto uma turista francesa sessentona se masturba e atinge o orgasmo.